



Diocese de Quixadá
Comissão Diocesana de Liturgia

ORIENTAÇÕES LITÚRGICAS PARA O TRÍDUO PASCAL

EM TEMPO DE PANDEMIA – COVID-19

As orientações a seguir levam em conta o Decreto do nosso Bispo Dom Ângelo, de 23 de março de 2020, ao mesmo tempo que se guiam pelo Decreto em tempos de COVID-19 (II), de 25 de março de 2020, da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, que substitui o Decreto I, emanado em 19 de março. Além disso, o Departamento de Celebrações Litúrgicas do Sumo Pontífice já publicou os livretos das celebrações do Papa Francisco, que servem de modelo para a nossa ação neste tempo.

A Comissão Diocesana age em conformidade com o Sr. Bispo Diocesano, que está ciente das adaptações agora expostas.

QUINTA-FEIRA SANTA.

1. Celebra-se a Missa como de costume, sem a participação de fiéis. O lava-pés, já facultativo, deve ser omitido. No final da Missa da Ceia do Senhor, a procissão também deve ser omitida; e o Santíssimo Sacramento deve ser conservado no tabernáculo. Após a oração depois da comunhão, segue a **bênção final** e o sacerdote se retira em silêncio.

SEXTA-FEIRA SANTA

2. A ação litúrgica da Paixão do Senhor celebra-se como de costume, sem a participação de fiéis. Na oração universal, apresenta-se uma intenção especial por aqueles que se encontram em situação de constrangimento, pelos doentes, pelos defuntos (*cf. Missale Romanum*).

Oração Universal

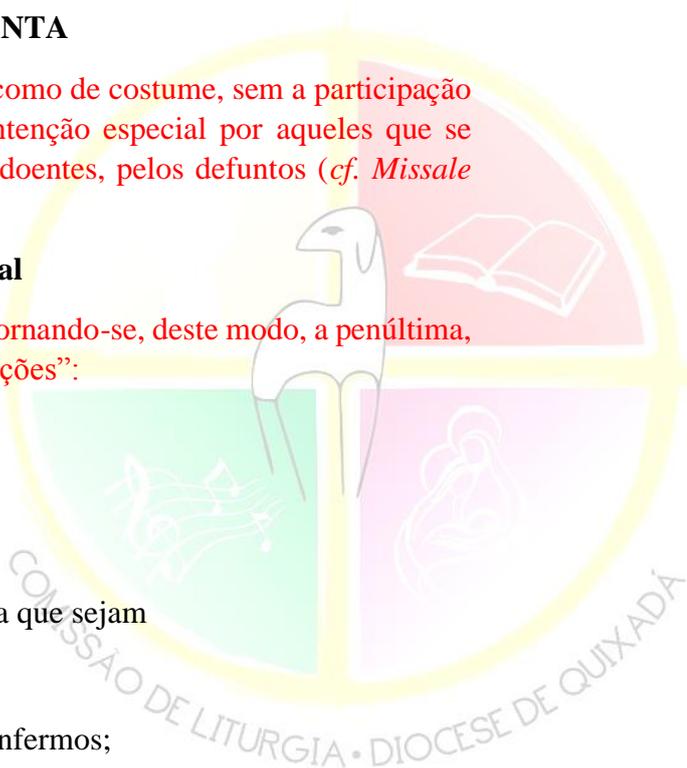
3. Essa intenção deve ser incluída antes da décima, tornando-se, deste modo, a penúltima, pois a última rezará “Por todos os que sofrem provações”:

IX. Pelos poderes públicos

.....

X. Pelos que padecem a pandemia do Covid-19

Oremos ao Deus da vida, salvação do seu povo, para que sejam consolados os que sofrem com a doença e a morte, provocadas pela pandemia do novo coronavírus;
fortalecidos os que heroicamente têm cuidado dos enfermos;
e inspirados os que se dedicam à pesquisa de uma vacina eficaz.



Reza-se em silêncio. Depois o sacerdote diz:

Ó Deus, nosso refúgio nas dificuldades,
força na fraqueza e consolo nas lágrimas,
compadecei-vos do vosso povo que padece sob a pandemia,
para que encontre finalmente alívio na vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

XI. Por todos os que sofrem provações

.....

4. O ato de adoração da Cruz mediante o ósculo deve ser limitado unicamente ao celebrante. Isso pressupõe que se faça todo o rito, como de costume, ou seja, haverá a apresentação da cruz de acordo com uma das duas formas indicadas no Missal.

Como a Celebração não contará com afluência de povo e não haverá assembleia na nave da Igreja, a Primeira forma sugerida pelo Missal parece mais conveniente, portanto. Os acólitos (caso haja) podem levar a cruz “através da Igreja até o meio do presbitério” por meio de um percurso mais curto. Por exemplo, saindo da sacristia e dirigindo-se até o meio do altar (como se faz habitualmente para a incensação durante a consagração). E ali acontece o tríplice desvelamento/a tríplice elevação do Crucificado (com **VÉU ROXO**, não vermelho) cantando *Eis o lenho da cruz*. Sugere-se que àqueles que participam com o sacerdote se ajoelhem por algum tempo, em adoração silenciosa.

5. Após a Adoração da Cruz, segue-se como no Missal a terceira parte da celebração. A celebração conclui-se com a oração sobre o povo e o sacerdote se retira em silêncio.

SÁBADO SANTO

6. Celebra-se a Vigília Pascal como no Missal Romano. É de se recordar que a celebração começa com o *Em nome do Pai...* e a saudação inicial (*A graça de N. Senhor Jesus Cristo* ou outra à escolha), como de costume.

7. O “Solene início da Vigília ou Lucernário” é feito como nos anos anteriores, apenas com um detalhe: omite-se a preparação (dentro da Celebração) do Círio. Ou seja: faz-se a Bênção do Fogo Novo, conforme o Missal, em lugar conveniente. Omite-se a colocação dos cravos e a incisão com estilete (faz-se na sacristia) e, conseqüentemente, as palavras que acompanham os referidos gestos. O Círio deve estar previamente preparado para o uso dentro da Celebração.

Faz-se a procissão em direção ao altar, com a proclamação *Eis a luz de Cristo* conforme o costume.

Já no altar faz-se a incensação do Círio e o canto do *Exulte*, de acordo com as rubricas.

8. A Liturgia da Palavra (Segunda parte) consta de nove leituras: sete do AT e duas do NT. Pode-se diminuir o número de leituras do AT. Leiam-se pelo menos três leituras do AT. A leitura do Êxodo, cap. 14 não pode ser omitida. Terminada a última leitura do AT seguida de seu salmo entoa-se o glória, o sacerdote diz a oração do dia e depois o leitor lê a Carta. Segue-se o *Aleluia* entoado solenemente, e a proclamação do Evangelho.

9. Para a liturgia batismal (Terceira parte), mantenha-se unicamente a renovação das promessas batismais (cf. *Missale Romanum*), sem bênção da água batismal ou da água comum (e, conseqüentemente, sem a ladainha).
10. Terminada a Renovação das Promessas Batismais o sacerdote vai ao altar e começa a Liturgia Eucarística (Quarta parte) como de costume.
11. Sugere-se o uso da Oração Eucarística III.

Pe. Francisco Moreira Otaviano
Coordenador da Comissão Diocesana de Liturgia

